

Fuja da extorsão bancária

» FÁBIO MONTEIRO

Não é preciso ser um sábio em finanças para constatar que as tarifas cobradas pelos bancos são abusivas. Para não cair em armadilhas, os consumidores precisam estar atentos e ter curiosidade acerca do que estão pagando. Pesquisar as tarifas bancárias mais vantajosas pode auxiliar os cidadãos a ter maior controle sobre seus gastos, evitando, assim, o pagamento por serviços que provavelmente nunca serão utilizados.

As taxas de manutenção, por exemplo, ilustram bem a situação vivida pelos correntistas. Mensalmente, os valores são debitados da conta do cliente, que fica sem saber exatamente o que está pagando. Porém, há uma modalidade de conta-corrente na qual não é preciso realizar qualquer pagamento mensal. Mas poucos sabem disso.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) mostra que 88% dos brasileiros desconhecem a conta corrente com serviços básicos. Para a economista da entidade, Ione Amorim, a conduta das instituições financeiras com relação à divulgação dessas informações é determinante para o resultado do estudo. “Os consumidores não encontram a informação facilmente porque ela não está claramente apresentada nas agências”, alerta.

O Idec recomenda que os clientes busquem orientação e estudem seus perfis para não serem extorquidos. “Dependendo da movimentação e da frequência, pode ser mais vantajoso optar pelo pacote básico de serviço e pagar tarifas avulsas. Assim, é possível desembolsar menos ao utilizar somente aquilo que realmente for necessário”, defende Ione. A auxiliar administrativa Leide Barbosa, 40 anos, não utiliza metade do pacote de serviços oferecidos pelo seu banco. Ela não sabia que a instituição dispunha de alternativas. “Eu pago R\$ 16 por mês. É chato não ter sido informada disso antes.”

Resistência

Como Leide, muitos não imaginam porque os dados nem sempre são transparentes. “Não há divulgação por que não é interessante para o banco. Do contrário, ele deixaria de lucrar”, destaca o educador financeiro Emerson Castelo Branco. A seu ver, o consumidor precisa adquirir serviços de que realmente precisa e não aceitar o que é empurrado pelas instituições financeiras. A obrigatoriedade dos bancos na oferta das contas gratuitas entrou em vigor em dezembro de 2007. Mas, até hoje, há uma certa resistência das instituições em realizar a abertura dessas contas.

O cliente precisa ainda estar atento para não cair em informações falsas, como aconteceu com as auxiliares de limpeza Joana Darc, 32 anos, Maria do Socorro, 36, e Lucélia Alves, 24. Elas contam que tiveram grandes problemas na abertura de suas contas salário. “Quando fui fazer o cadastro, disseram que eu deveria abrir uma conta comum e depois mudar de categoria. Fiz isso, mas alegaram que eu não poderia alterar. Pago R\$ 9 todo mês”, reclama Joana. “Falaram que eu poderia mudar para conta salário, mas a gente não tem tempo para ir à agência”, lamenta Lucélia. “É muito complicado. Com cada real que pegam da gente, fazem uma fortuna”, critica Maria.

O presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, Sérgio Belsito, diz que a maior parte dos abusos ocorre porque não há fiscalização. “Precisaria de uma integração entre órgãos como Procon e Banco Central para saber se as normas estão sendo cumpridas”, sugere. O principal é não deixar se seduzir pelo banco. “As instituições têm a estratégia de oferecer benefícios que descaracterizem a gratuidade da conta. O consumidor perde o benefício ao aceitar uma bobagem, como um cheque especial de R\$ 100 ou um cartão de crédito.”

Olho vivo nas tarifas

Vale a pena pesquisar os preços cobrados pelos bancos. A diferença chega a ser superior a 70% em alguns casos

Serviços gratuitos

O cliente que desejar apenas os serviços essenciais só vai desembolsar uma taxa de abertura de conta, no ato do cadastro. Se decidir por essa modalidade, terá gratuidade nas seguintes movimentações:

- Cartão de débito
- Compensação de cheques
- 10 folhas de cheques
- Consultas ilimitadas pela internet
- Quatro saques e duas transferências entre contas do mesmo banco por mês
- Dois extratos no caixa eletrônico
- Extrato consolidado mês a mês, uma vez por ano

Serviços prioritários

Além do pacote essencial, os bancos também oferecem um plano de serviços prioritários. Todas as instituições garantem mensalmente oito saques, quatro transferências entre contas da mesma instituição, seis extratos — sendo dois do mês imediatamente anterior — e benefícios cadastrais.

Confira quanto cada banco cobra:

Banco	Valor mensal (Em R\$)
Citibank	18,00
Caixa Econômica Federal	15,00
Bradesco	14,50
Santander	14,00
HSBC	13,50
Banco do Brasil	13,00
BRB	11,20
Itaú Unibanco	10,50

DOC/TED realizados na agência

Banco	Valor por operação (Em R\$)
BRB	15,00
Citibank	14,50
Caixa Econômica Federal	13,50
Bradesco	13,50
Banco do Brasil	13,50
Itaú Unibanco	13,50
HSBC	13,45
Santander	13,40

Saques avulsos feitos na agência

Banco	Valor por operação (Em R\$)
BRB	2,50
Santander	2,20
HSBC	2,15
Citibank	2,00
Caixa Econômica Federal	2,00
Banco do Brasil	2,00
Itaú Unibanco	2,00
Bradesco	1,90

Extratos avulsos pedidos na agência

Banco	Valor por operação (Em R\$)
Citibank	5,20
Caixa Econômica Federal	4,00
Santander	3,00
HSBC	2,95
BRB	2,50
Itaú Unibanco	2,00
Bradesco	1,60
Banco do Brasil	1,45

Fonte: Banco Central Pablo Alejandro/CB/D.A Press

Foco será o Copom

A grande atração da semana na economia será a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na quarta-feira. O mercado financeiro está completamente dividido acerca da decisão sobre o aumento da taxa básica de juros (Selic). Enquanto alguns analistas acreditam que o Banco Central vai manter a coerência das decisões anteriores e decidir por uma elevação em 0,5 ponto percentual, outros pensam que a solução para golpear de vez a inflação seria um arrocho mais forte, de 0,75 ponto, subindo a taxa para 12% ao ano.

Segunda-feira

28

- Japão: produção industrial
- Índia: PIB do quarto trimestre de 2010
- Zona do Euro: índice de preços ao consumidor de janeiro
- Brasil: pesquisa Focus semanal
- Estados Unidos: renda e consumo reais de janeiro

Terça-feira

1º

- Japão: taxas de desemprego e gastos das famílias
- China: indicadores de manufatura de fevereiro
- Índia: indicadores de manufatura de fevereiro
- Zona do Euro: prévia do índice de preços ao consumidor de fevereiro
- Reino Unido: indicadores de manufatura de fevereiro
- Brasil: resultados da balança comercial de fevereiro

Quarta-feira

2

- Zona do Euro: índice de preços ao produtor
- Brasil: indicadores da produção industrial de janeiro
- Brasil: índice de preços ao consumidor (IPC-Fipe)
- Brasil: decisão sobre taxa básica de juros (Copom)
- Estados Unidos: número de empregos criados no setor privado

Quinta-feira

3

- Índia: pesquisa mensal da indústria em fevereiro
- Zona do Euro: pesquisa mensal da indústria
- Zona do Euro: decisão sobre taxa básica de juros
- Zona do Euro: prévia do Produto Interno Bruto (PIB) de 2010
- Brasil: Produto Interno Bruto (PIB) de 2010
- Brasil: taxa de desemprego em janeiro
- Brasil: nota de política monetária de janeiro
- Estados Unidos: índices do seguro desemprego

Sexta-feira

4

- China: pesquisa mensal da indústria em fevereiro
- Brasil: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro
- Brasil: produção, exportação e venda de veículos em fevereiro
- EUA: índices de desemprego

Dividendos inflam os ganhos

Conta engordada

Quem investiu em empresas dos setores de energia elétrica e telecomunicações teve o melhor retorno em dividendos por ação e a tendência, segundo especialistas, é que esses papéis continuem dando bons lucros

As melhores pagadoras de dividendos em 2010



» VERA BATISTA

Por trás de riscos, dos sustos das inesperadas decisões políticas de governos ditatoriais do Oriente Médio e do sobe e desce das ações na Bolsa de Valores, existem boas oportunidades para investidores interessados nos ganhos com ações. Por lei, as companhias abertas são obrigadas a distribuir, a cada ano, pelo menos 25% de seu lucro líquido aos acionistas. São os chamados dividendos, um mecanismo que nasceu para proteger os minoritários. Essa remuneração extra depende, no entanto, do desempenho das empresas, do estágio de consolidação no mercado e do comportamento do setor em que elas atuam.

“São normalmente aquelas (companhias) que fizeram pesados investimentos no passado, cresceram e, agora, são líderes. Isso acontece bastante em telecomunicações e energia elétrica”, indica José Góes, analista econômico da WinTrade. No ano passado, das 10 principais pagadoras de dividendos, seis foram do setor de energia elétrica, duas de telecomunicações e as outras duas de software e dados. A tendência é que esse cenário continue. Mas nem todas terão desempenho tão bom. Por isso, ao escolher onde colocar seu dinheiro, é preciso muita pesquisa e, se possível, assessoria de profissionais habilitados.

As preferidas

É fundamental pesquisar o histórico dos pagamentos de dividendos da empresa na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&Fbovespa) para saber se ela habitualmente distribui o lucro, em que percentuais faz isso

ou ainda se a companhia costuma reinvestir parte dos ganhos em maquinário, ampliação ou dívidas antigas. É preciso saber ainda que há vários tipos de ações. As mais comuns são as ON (com direito a voto) e as PN (sem esse direito). “No caso de Telemar, por exemplo, tem que ser na TNLP4 (nome do papel), porque, depois da reestruturação com a Oi e a Brasil Telecom, todas as ações vão se unificar dentro dela. Se comprar a ação errada, o retorno não será o mesmo”, alerta Galdi.

O acionista deve ficar atento, também, sobre quando efetivamente e como o dinheiro do dividendo vai entrar no seu bolso. Algumas empresas repassam os valores mensalmente; outras, trimestralmente; e a maioria, duas vezes por ano. Há também companhias que distribuem a totalidade do lucro líquido. Essas são as preferidas do mercado. “Muita gente fez uma carteira de dividendos lá atrás e hoje praticamente vive dos rendimentos”, destaca Góes. O analista ressalta que investimento em Bolsa de Valores requer longo prazo de maturação e comprova que quem aposta em empresas com bons níveis de transparência sai ganhando com o tempo. Ele cita o caso da Souza Cruz. “No início de 2001, a ação valia R\$ 3,58. No fechamento de 22 de fevereiro, custava R\$ 77,47. Multiplicou 20 vezes, em 10 anos.”

Para Eduardo Velho, economista-chefe da Corretora Prosper, o acionista tem que ficar de olho no seu dinheiro. Por mais eficiente e capaz que seja o profissional escolhido para a orientação financeira, todas as informações obtidas sobre a sua carteira de investimento são bem-vindas.